

A arca, os livros e os cadernos azuis

El arca, los libros y los cuadernos azules

Osvaldo Arthur Menezes Vieira

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: O texto, que está estruturado como uma carta, objetiva refletir como as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em suas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias, desde 2022 – ano do surgimento do ChatGPT –, abordam o uso de tecnologias midiáticas e de inteligências artificiais. Tal estudo, realizado com suporte bibliográfico composto por obras literárias e por obras acadêmicas, vale-se da escrita criativa como recurso estético e também de persuasão. Conforme revela o teor da maioria dos itens que tratam do tema, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela criação das avaliações, tem adotado uma perspectiva cautelosa e crítica em relação a esses avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Escrita criativa. Tecnologias midiáticas. Inteligências artificiais. ENEM.

Resumen: El texto, estructurado en forma de carta, pretende reflexionar sobre cómo las preguntas del Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), en sus pruebas de Lengua, Códigos y sus Tecnologías y Ciencias Humanas y sus Tecnologías, han abordado el uso de las tecnologías de los medios de comunicación y la inteligencia artificial desde 2022, año en que surgió ChatGPT. Este estudio, realizado con apoyo bibliográfico que incluye obras literarias y académicas, utiliza la escritura creativa como herramienta tanto estética como persuasiva. Como lo revela el contenido de la mayoría de los ítems que abordan el tema, el Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), organismo responsable de la elaboración de las evaluaciones, ha adoptado una perspectiva cautelosa y crítica respecto a estos avances tecnológicos.

Palabras clave: Escritura creativa. Tecnologías de los medios de comunicación. Inteligencia artificial. ENEM.

1 A arca, os livros e os cadernos azuis

Por mais absurdo que possa parecer tudo o que eu tenho para lhe contar, acredite em mim e em cada palavra que escrevo aqui, porque, se este relato chegou até suas mãos, se você está lendo esta carta, isso significa que alguns cientistas da minha geração estavam certos: é possível sim enviar mensagens, ainda que filtradas por censores, a habitantes do passado. Mas, por favor, acalme-se, que eu explico.

É provável que, em algum momento de sua vida, você tenha lido, com curiosidade e admiração, *A máquina do tempo*, de H. G. Wells, 1984, de George Orwell, *Flores para Algernon*, de Daniel Keyes, *A mão esquerda da escuridão*, de Ursula K. Le Guin, e *Sombras de reis barbudos*, de José J. Veiga. Imagino quanto essas histórias, embora lidas em sua época apenas como peças de ficção, devam tê-lo intrigado ou até alterado, de certo modo, suas visões acerca do que ainda estaria por vir. Preciso confessar que fico emocionado toda vez que encontro uma anotação sua ao pé da página de uma dessas relíquias, um tesouro para mim.

Presumo que, a partir de seus lançamentos, essas narrativas foram recebidas pelos seus inúmeros leitores como mirabolantes, haja vista o teor de seus enredos e a complexidade de seus protagonistas, sem contar, é claro, o exercício premonitório realizado particularmente por cada autor. Correto? Agora, estou seguro de que essas obras-primas, para o nosso bem, ou melhor, para o bem de todos, seguem vivas em sua memória, o que pode contribuir e muito para que você não duvide nem sequer uma vírgula das verdades que lhe revelarei neste texto sobre o futuro, sobre o futuro da humanidade.

No século em que vivo, esses livros que foram seus, entre outros valiosos documentos, estão sob meus cuidados. Recebi-os como herança, apesar de terem ficado sob os domínios da Força durante incontáveis luas. E isso só foi possível graças a uma investigação minuciosa que se iniciou no dia em que meu pai, revolvendo a terra do nosso quintal para cultivar uma horta, encontrou a sua arca e esse acervo de valor imensurável que guardo comigo e que está

me servindo de *corpus* de estudo para meu trabalho de conclusão da Escola Intermediária, a qual foi selecionada, entre outras renomadas instituições de ensino, para participar de um audacioso experimento que deve permitir que jovens prodígios, por meio de uma indescritível geringonça chamada *Ταχυδρομικό Περιστέρι*, enviem cartas a um familiar que tenha nascido há cerca de 200 anos. No entanto, essas missivas precisam apresentar aos seus destinatários seculares uma pesquisa realizada a partir de objetos, sejam eles quais forem, que interconectem, de forma simbólica, as gerações. Foi então que seu espólio entrou em jogo.

Saiba que papai foi incansável na luta que travou para provar às autoridades que o que descobrimos enterrado no parco terreno de nossa propriedade nos pertence, mesmo consciente de que, nesse estado de coisas em que estamos, tudo pode ser confiscado. Como o que havia na arca não despertara a cobiça dos observadores, ficou decretado, por ora, que se trata incontestavelmente de um legado de família. E papai não deixou ninguém tentar convencê-lo do contrário. Ele sempre soube que a nossa casa fora construída por nossos ancestrais há aproximadamente dois séculos. Assim, extraídas amostras de DNA preservado, nem sei como, em algumas folhas dos livros que estavam na arca, a Força, segundo a Novíssima Constituição, viu-se “impelida” a nos entregar o que nos era de direito – farsa que fingimos, ainda que receosos, não reconhecer.

Isso tudo aconteceu depois da Ocupação e também depois da Grande Revolução, eventos terríveis e um tanto apocalípticos que logo mais tentarei lhe resumir para que fique a par das consequências danosas da ganância de poderosos e do uso indiscriminado de tecnologias mortais.

Suspeito que você esteja atônito, incrédulo, pensando que lê uma carta fantasiosa, escrita por um fã de ficção científica... Eu o entendo – juro.

Desculpe-me esta minha falta. Até agora eu não me apresentei. Meu nome é Afonso Thömè, tenho 12 anos. Vivo no ano de 2178. E não me resta a menor dúvida de que você é meu tetravô. Espero que

não se chateie, mas passarei a chamá-lo carinhosamente de Vovô.

Na arca, além dos livros que já mencionei, havia quatro provas razoavelmente intactas do Exame Nacional do Ensino Médio; as questões, pelo que constatei lendo cada uma das informações impressas nas laudas, são das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Todas elas estão identificadas como *Caderno Azul* e datam de 2022 a 2025. Na capa do conjunto de 2022, você fez o seguinte e alarmante registro: “Ano do surgimento do ChatGPT: perigo!”.

E você não estava errado! Ali iniciava o princípio do fim.

2 O professor da Grande Academia de Lagado

Vovô, é mais do que esperado que você se questione sobre a legitimidade desta carta. Deve espantá-lo igualmente o fato de que quem lhe escreveu é seu tetraneto (ou algo que o valha). É aceitável que se pergunte como um garoto do futuro, com apenas 12 anos de idade, foi capaz de produzir toda uma encenação rocambolesca ambientada em 2178. O seu descrédito é compreensível. Entretanto, reflita: como eu poderia saber que, no seu exemplar de *A máquina do tempo*, você destacou, com aparente veemência, este fragmento?

Vocês sabem que sempre antevi que as pessoas do ano 8.002.000 estariam incrivelmente à nossa frente em conhecimento, em arte, em tudo. Então, um deles me fez uma pergunta que mostrou que ele tinha o nível intelectual de uma de nossas crianças de 5 anos de idade – perguntou-me, na verdade, se eu havia vindo do sol em uma tempestade! Isso deu margem ao julgamento que eu fizera a partir de suas roupas, de seus membros fracos e leves, de suas características frágeis. Uma sensação de desapontamento passou pela minha mente. (Wells, 1994, p. 40-41)

Não pode ter sido uma mera coincidência. Deixe qualquer sombra de ceticismo de lado e acredite. Você está diante de uma mensagem que foi escrita e lhe foi enviada por mim no futuro. Por óbvio, muita coisa mudou desde que a humanidade se

permitiu levar pelas malditas inteligências artificiais, cujos idealizadores – não se espante! – viveram cerca de três séculos antes de seu tempo presente, Vovô. E isso eu posso provar. Já que a Força pouco se preocupa com o que nós lemos ou deixamos de ler – tamanho é o seu poder para reconfigurar mentes –, os livros que resistiram à destruição ainda são lidos. Quer ver? Vá até a sua biblioteca e procure o seu *Viagens de Gulliver*, o qual foi publicado pela primeira vez em 1726. Um clássico atemporal. Aposto que você o leu. Na terceira parte, mais precisamente no capítulo 5, localize o excerto sobre a visita que o herói faz à Grande Academia de Lagado e sobre o invento do primeiro professor com quem conversou, excerto esse que transcrevo a seguir.

O primeiro professor que vi estava em um salão, com quarenta pupilos à sua volta. Depois de nos saudarmos, ao perceber que eu olhava com interesse para uma estrutura que ocupava a maior parte do comprimento e da largura do salão, ele disse que talvez eu estivesse espantado ao vê-lo trabalhar em um projeto cujo objetivo era aperfeiçoar o conhecimento especulativo por meio de operações mecânicas. Mas o mundo logo constataria a utilidade de tal proposição, e ele gabava-se de que um pensamento mais nobre e elevado do que aquele jamais houvesse surgido na mente de qualquer outro homem. Todos sabiam quão trabalhoso é o método usual de dominar saberes e ciências, ao passo que, graças ao instrumento por ele inventado, a pessoa mais ignorante, a um custo razoável e com pouco esforço físico, poderia escrever livros de filosofia, poesia, política, direito, matemática e teologia sem o menor aporte da inteligência ou do estudo. (Swift, 2023, p. 221-222)

É admirável que tenha demorado quase 300 anos para que tornassem realidade o sonho criativo e fascinante do escritor irlandês se considerarmos quando a OpenAI apresentou ao mundo o ChatGPT e a sua capacidade de produzir verdadeiras façanhas.

Meu caríssimo avô (permita-me variar um pouco o vocativo), se minhas tentativas iniciais de convencê-lo não surtiram nenhum efeito até este momento, se as minhas palavras, a seu ver, não forem condizentes com as suas expectativas sobre a redação de um menino da minha idade e redigida num

futuro distante, mesmo assim eu lhe peço: não abandone a leitura do que eu lhe escrevi.

3 O emburrecimento universal e a epidemia da ansiedade

Analisando detalhadamente cada *caderno azul* criado por mão de obra especializada de sua geração para avaliar estudantes, valendo-se dos resultados auferidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio, determinados itens me chamaram a atenção, sobretudo pela suposta influência da já existente inteligência artificial generativa – o ChatGPT. E a respeito deles tecerei algumas incipientes considerações, conforme orientou a professora que é uma das responsáveis pela realização de parte do experimento na minha escola.

Eu posso imaginar, Vovô, que, com o surgimento e com a popularização das redes sociais, inúmeras crianças e inúmeros adolescentes, no mundo todo, foram profundamente impactados. Ninguém pode negar, verdade seja dita, as maravilhas

proporcionadas pela Internet após a sua criação, mas uma das

questões do ENEM aplicado em 2022 já antecipava o risco da eclosão de uma epidemia global de ansiedade.

Para um dos itens da prova de Língua Inglesa, a escolha do texto *A Teen's View of Social Media* (A visão de um adolescente sobre as redes sociais), publicado no *site* de um centro de pesquisa sobre *cyberbullying*, não deve ter sido à toa, uma vez que me pareceu acertada a opinião dos estudiosos de outrora acerca das *desvantagens* às quais os usuários de tais plataformas estavam expostos.

Vovô, com vistas a garantir maior concretude às defesas argumentativas que farei, haja vista o insólito que tudo aqui sugere, devo ressaltar que decidi reproduzir, no corpo de minha carta, as questões sobre as quais me debrucei no intento de alertá-lo e também de conhecer a origem de todo o mal de que sou testemunha. Esteja ciente disto: está em curso, em seu tempo, um inescrupuloso processo de emburrecimento universal.

QUESTÃO 04

A Teen's View of Social Media

Instagram is made up of all photos and videos. There is the home page that showcases the posts from people you follow, an explore tab which offers posts from accounts all over the world, and your own page, with a notification tab to show who likes and comments on your posts.

It has some downsides though. It is known to make many people feel insecure or down about themselves because the platform showcases the highlights of everyone's lives, while rarely showing the negatives. This can make one feel like their life is not going as well as others, contributing to the growing rates of anxiety or depression in many teens today. There is an underlying desire for acceptance through the number of likes or followers one has.

Disponível em: <https://cyberbullying.org>. Acesso em: 29 out. 2021.

O termo "*downsides*" introduz a ideia de que o Instagram é responsável por

- Ⓐ oferecer recursos de fotografia.
- Ⓑ divulgar problemas dos usuários.
- Ⓒ estimular aceitação dos seguidores.
- Ⓓ provocar ansiedade nos adolescentes.
- Ⓔ aproximar pessoas ao redor do mundo.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 6 jun. 2026.

Caderno Azul | Língua Inglesa | Questão 04 | Resposta: D

Esse processo danoso de controle do pensamento não se deu assim, do dia para a noite, como você pode perceber, mas não são poucos os motivos que me fazem crer que essa espantosa dependência tecnológica se acentuou com a massiva adesão ao uso de *smartphones* (telefones inteligentes). Um dos estudos precursores sobre os danos causados pela hiperconectividade e que atravessou, por sua qualidade, décadas e mais décadas é *A geração ansiosa: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*, de Jonathan Haidt, cujas constatações são, para dizer o mínimo, impactantes.

Confrontadas com cada vez mais evidências de que seus produtos eram prejudiciais aos jovens, a maioria das empresas de tecnologia optou por negar, tergiversar ou apelar para campanhas de relações públicas. As que pretendiam aumentar ao máximo o “engajamento” dos jovens se valendo de estratégias psicológicas se revelaram as maiores

transgressoras. Fisgavam as crianças em estágios vulneráveis do desenvolvimento, quando seu cérebro se reconfigurava rapidamente em resposta aos estímulos. As redes sociais, por exemplo, causavam maior dano em meninas, e empresas de jogos *on-line* e sites de pornografia afetavam com mais contundência os meninos. Ao desenvolver um fluxo sem filtro e em tempo real de conteúdo viciante que entrava pelos olhos e ouvidos das crianças, e ao substituir o aspecto físico na socialização, essas empresas reconfiguraram a infância e transformaram o desenvolvimento humano em uma escala quase inimaginável. (Haidt, 2024, p. 12)

A fim de que melhor acompanhe o meu raciocínio, fruto absoluto de minhas possibilidades neuronais – sem qualquer interferência não humana, eu lhe asseguro –, aconselho-o, Vovô, a realizar, como eu o fiz, uma leitura minuciosa dos textos que compõem os itens selecionados das provas do ENEM que estão aqui sob escrutínio. Desse modo, a sua exegese indubitavelmente resultará em outra. De acordo?

QUESTÃO 02

Pequeño hermano

Es, no cabe duda, el instrumento más presente y más poderoso de todos los que entraron en nuestras vidas. Ni la televisión ni el ordenador, no hablemos ya del obsoleto fax o de las agendas o los libros electrónicos, ha tenido tal influencia, tal predicamento sobre nosotros. El móvil somos nosotros mismos. Todo desactivado e inerte, inocuo, ya les digo. Y de repente, tras un viaje y tres o cuatro imprudentes fotos, salta un aviso en la pantalla. Con sonido, además, pese a que tengo también todas las alertas desactivadas. Y mi monstruo doméstico me dice: tienes un recuerdo nuevo. Lo repetiré: tienes un recuerdo nuevo. ¿Y tú qué sabes? ¿Y a ti, máquina demoníaca, qué te importa? ¿Cómo te atreves a decirme qué son o no son mis recuerdos? ¿Qué es esta intromisión, este descaro? El pequeño hermano lo sabe casi todo. Sólo hay una esperanza: que la obsolescencia programada mate antes al pequeño hermano y que nosotros sigamos vivos, con los recuerdos que nos dé la gana.

FERNÁNDEZ, D. Disponível em: www.lavanguardia.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

No texto, o autor faz uma crítica ao(à)

- A** conhecimento das pessoas sobre as tecnologias.
- B** uso do celular alheio por pessoas desautorizadas.
- C** funcionamento de recursos tecnológicos obsoletos.
- D** ingerência do celular sobre as escolhas dos usuários.
- E** falta de informação sobre a configuração de alertas no celular.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 6 jun. 2026.

ENEM 2022 | Caderno Azul | Língua Espanhola | Questão 02 | Resposta: D

O texto intitulado ironicamente por Daniel Fernández como *Pequeño hermano* e reproduzido na questão 02 da prova de Língua Espanhola que você acabou de ler não nos deixa mentir: em 2022, decerto, o telefone celular já se havia transformado em um “monstro doméstico”, em uma “máquina demoníaca”, como adjetivou o escritor, o qual fazia votos para que a obsolescência programada desse fim à existência do *irmãozinho*, uma clara referência ao Grande Irmão – da conhecida distopia de Orwell.

Como você bem sabe, plataformas como Facebook e Instagram são aí, em sua época,

diuturnamente acessadas por boa parte da população mundial, que o faz, como deve ser comum, pelo telefone celular. Vasculhando em museus os arquivos que ainda restam de jornais e de revistas que desapareceram do mercado depois da Ocupação, garimpei uma notícia que denunciava o uso não informado de inteligência artificial por uma poderosa *big tech*.

Vovô, apelo à sua razão: delete suas redes sociais. Antes, leia atentamente a manchete e o lide.

Instagram e Facebook usam suas fotos e textos para treinar IA: por que a prática está sendo questionada?

Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) alertou autoridades por conta de cinco possíveis violações da Meta. Para a entidade, a empresa pode ser multada em até R\$ 50 milhões por infração por infringir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Por **Victor Hugo Silva**

01/07/2024 05h03 - Atualizado há um ano

Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/07/01>. Acesso em: 6 jun. 2026.

4 Tecnototalitaristas põem o mundo em alerta vermelho

É imperativo que eu aproveite esta carta, por cuja resposta certamente esperarei uma vida inteira, para lhe dizer que mamãe guarda consigo um álbum de fotos, conhecido e utilizado por muitos por sua tecnologia de ponta com o objetivo de manter intactas as imagens do passado. Em uma delas, sorrindo, estão você e vovô.

Como nossas imaginações seguem livres, apesar dos castigos aplicados pela Força aos artistas, pego-me às vezes contemplando os retratos de antepassados de nossa família e pensando o quanto gostaria de poder conviver com você. Talvez pudéssemos juntos sair para pescar, jogar bola na praia, soltar pipa... Sem dúvida, pediria a você para me ensinar a dirigir caminhões (meu melhor sonho de infância e algo ainda proibido para crianças), para me

contar histórias que nem mesmo um *chip* como o que implantaram em Charlie Gordon seria capaz de nos “inspirar” a criar. Ora, será que todos esses *tecnototalitaristas*, como bem definiu Eder van Pelt (2024), não se deram por conta de que, sem inteligência emocional, sem amor, sem empatia, meu Deus, nós nada somos? O protagonista de *Flores para Algernon*, após ter o seu quociente de inteligência artificialmente aumentado em uma cirurgia, é que estava certo.

(...) aprendi que apenas a inteligência não quer dizer porcaria nenhuma. Aqui na sua universidade, inteligência, educação, conhecimento, todas essas coisas viraram ídolos. Mas agora sei que existe algo que todos vocês negligenciaram: inteligência e educação sem doses de afeto humano não valem droga nenhuma.

Servi-me de outro Martini em um aparador próximo e continuei meu sermão.

– Não me entendam mal – eu disse. – Inteligência é um dos maiores presentes

humanos. Mas muito frequentemente a busca por conhecimento exclui a busca por amor. Isso é outra coisa que eu mesmo descobri recentemente. Apresento a vocês como uma hipótese: inteligência sem a habilidade de dar ou receber afeto leva a um colapso mental e moral, para neurose, e possivelmente até para psicose. E digo que a mente absorvida e envolvida em si mesma como um fim autocentrado, a ponto de excluir relações humanas, só pode levar à violência e à dor. (Keyes, 2018, p. 229-230)

Se você e eu lermos e relermos criticamente as questões do *caderno azul* do ENEM de 2022, buscando compreender como o avanço tecnológico era retratado, ficaremos, Vovô, abismados. No ano do surgimento do ChatGPT, podemos afirmar que foi expressivo o número de questões que problematizaram os impactos da tecnologia no desenvolvimento humano e em sua qualidade de vida. Cabe considerar que houve, para aquele exame, mais de 3,3 milhões de inscritos, segundo dados oficiais que pude averiguar. Ademais, me parece necessário pontuar que, pela abrangência do ENEM e por sua importância como porta de acesso às universidades à época, a abordagem dos temas e dos conteúdos escolares nas provas deveria influenciar sobremaneira as práticas pedagógicas dos anos vindouros nas escolas públicas e privadas do país.

A questão 32 demonstra uma preocupação que pautou os estudos e as reflexões da pesquisadora Maryanne Wolf, que, de forma categórica, sentenciou:

(...) agora que o *tablet* se tornou a mais nova e a mais eficaz das chupetas, os pais podem estar lendo menos para os filhos porque essa babá novíssima e pouco exigente os substitui no final de seu dia cansativo. (...) antes que a criança chegue aos 2 anos, no início ideal do mundo da leitura, deve haver um contato limitado com dispositivos digitais. Esses dispositivos podem comparecer do mesmo modo que os animais de pelúcia: nem vistos como “ilegais”, nem usados como prêmio. Anos atrás, quando a televisão era a grande preocupação a respeito das crianças, minha família “proibiu” seu uso quando nos demos conta de que David, então com 2 anos, estava vendo televisão demais. Ele não tinha culpa, eu sim. Tentando equilibrar a vida familiar com a vida profissional, eu estava usando inconscientemente a televisão como substituto da chupeta quando chegava em casa, exatamente

como estão fazendo muitos pais de hoje com os dispositivos *touch-screen*. (Wolf, 2019, p. 156-157)

Pelo relato pessoal que a autora fez e ao qual tive acesso, não sobram dúvidas: a Sociedade Brasileira de Pediatria acertou ao publicar um guia prático “para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais”. O manual de orientação, como lemos na questão, propunha um trabalho de base que desde 2017 vinha alertando a população que cuidava de crianças para a necessidade de zelar pelo bem-estar na infância. Não é mesmo, Vovô?

QUESTÃO 32

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O primeiro guia prático da Sociedade Brasileira de Pediatria para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais

TRABALHO DE BASE



Até 2 anos

A criança não deve ser exposta passivamente às telas — TV, tablet, celular etc. —, principalmente durante as refeições e até 2 horas antes de dormir.



De 2 a 5 anos

O tempo de exposição às telas deve ser limitado a 1 hora por dia. Crianças dessa faixa etária devem ser mais protegidas da violência virtual, pois não sabem separar fantasia de realidade.



Até 10 anos

Devem ter acesso controlado a computadores e dispositivos móveis. Crianças de até 10 anos não devem usar TV ou computador no próprio quarto.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

O texto sobre os chamados nativos digitais traz informações com a função de

- ☐ A propor ações específicas para cada etapa da infância.
- ☐ B estabelecer regras que devem ser seguidas à risca.
- ☐ C explicar os efeitos do acesso precoce à internet.
- ☐ D determinar a incorporação de rituais à educação dos filhos.
- ☐ E educar com base em um conjunto de estratégias formativas.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 6 jun. 2026.

ENEM 2022 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 32 | Resposta: A

5 Quem tem medo da inteligência artificial?

A Ocupação, Vovô, surpreendeu o mundo quando eu ainda era um bebezinho. Pelo que meus pais e professores me contaram, o planeta Terra foi assaltado por vidas altamente inteligentes que, na verdade, não vieram de outras galáxias ou coisa assim. Não se tratava de uma invasão extraterrestre. Bem pelo contrário. Essas criaturas sempre habitaram o universo profundo dos oceanos, lugares tão pouco explorados até hoje, onde construíram fantásticas cidadelas submersas. Detentores de uma tecnologia espantosamente avançada, as tais entidades marinhas tomaram o poder e renderam mandatários de grandes nações. Meus amigos mais velhos juram de pés juntos que a Ocupação não lhes pôs um pingão de medo, pois, embora os exércitos tenham-se dobrado ante as

ordens dos novos e estrambólicos comandantes, muitos ainda parecem saudosos daqueles anos de chumbo.

A humanidade viu-se dominada e vivia como refém de um poderoso e sanguinário bando de terroristas, com armamentos tão precisos que eram capazes de aniquilar um inseto a quilômetros de distância. Sem dó nem piedade, milhares foram sequestrados e exterminados. A cada casa invadida, o pavor tomava conta. No romance *Sombras de reis barbudos*, Vovô, o autor já alertava contra esse tipo de violência, que sempre dissemina o medo:

— Vocês não vão levar o meu menino, vão? — Abraçou-me no ombro, olhava de um para outro assustada. Fiz sinal para ela ficar calada, ela não percebeu e soltou: — Já levaram meu marido, agora ameaçam levar meu filho. Nós não fazemos mal a

ninguém, vivemos quietos aqui em nosso canto – disse já com voz de choro.

Os fiscais como que despertaram para uma situação ainda mais grave. Os dois trocaram olhares, um falou:

– Levaram seu marido, é? E o que foi que ele não fez?

– Ele não fez nada, trabalhou anos e anos para a Companhia, agora está lá, vivendo não sei como. Deixem meu filho, pelo amor de Deus. Ele é tudo que eu tenho. (Veiga, 1972, p. 130-131)

Meus pais e eu residimos em uma área redefinida pela Força como *Ilha Analógica*, o que significa que somos humanos-humanos, que muito pouco utilizamos aparatos do tipo *high tech* e que não somos seres híbridos, como aquelas legítimas aberrações que habitam os *Electronic Burgs*.

Desde que fui escalado para o Experimento, tenho sido vigiado por um observador. Sua onipresença é operada por um dispositivo instalado em um de meus molares. Submeteram-me a isso de modo a impedir que eu entregue tudinho para meus pais ou para qualquer outra pessoa. Os membros da

Força entenderiam minha inconfidência como uma traição, e não quero nem pensar no que poderia acontecer para minha família caso eu fosse pego. Loucura, você tem razão. Aceitar participar dessa operação parece mesmo um ato de loucura. Mas que outra alternativa eu teria, Vovô? Estranhei também quando me informaram que, se eu produzisse o estudo a partir das provas do ENEM que recebemos como herança, eu poderia escrever na carta o que eu bem entendesse, que os censores não acionariam o Serviço de Formatação de Mentos, o temido SFM. Tomara que realmente não o façam, embora existam boatos de que os custodiados sofrem apagamentos seletivos de memórias. E eu, definitivamente, não pretendo jamais esquecer o que sei e o que vivi, tampouco me deixarei influenciar por iniciativa qualquer. Nenhuma promessa de “vida perfeita”, como relata o texto da questão 37, é páreo para esse pesadelo tétrico que nos atormenta dia e noite, noite e dia.

QUESTÃO 37

“Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados *digital influencers* estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendência e mostrando um estilo de vida sonhado por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Feliciência.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em

- ☐ A representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- ☐ B ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- ☐ C estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- ☐ D atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- ☐ E padrões idealizados e nocivos de beleza física.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 6 jun. 2026.

ENEM 2022 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 37 | Resposta: A

A questão 61 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, por sua vez, denota claramente um perigo iminente de então; os formuladores do item antecipavam, talvez, um mal que se alastrou de tal maneira a ponto de nós, analógicos, desde 2170, ou por volta disso, sermos obrigados a cultivar nosso próprio alimento, porque a ração fornecida pela Força não agrada ao paladar nem de cachorros

abandonados. O desemprego geral é aviltante; muitos passam fome.

Por isso, Vovô, foi revelador – para minha pesquisa – saber, por meio de suas provas, que em 2022 a humanidade já se preocupava com a possibilidade de desaparecimento de inúmeros postos de trabalho em decorrência das mudanças tecnológicas e das inteligências artificiais. A dublagem eletrônica era só a ponta do *iceberg*.

QUESTÃO 61

A dublagem é o novo campo a ser explorado pela inteligência artificial, e há empresas dedicadas a fazer com que as vozes originais de atores sejam transpostas para outros idiomas. A novidade reforça a tendência da automação de postos de trabalho nas mais diversas áreas. Tem potencial para facilitar a vida de estúdios e produtoras e, ao mesmo tempo, tornar mais escassas as oportunidades para dubladores e atores que trabalham com isso.

GAGLIONI, C. Disponível em: www.nexojournal.com.br. Acesso em: 25 out. 2021.

A consequência da mudança tecnológica apresentada no texto é a

- A** proteção da economia nacional.
- B** valorização da cultura tradicional.
- C** diminuição da formação acadêmica.
- D** estagnação da manifestação artística.
- E** ampliação do desemprego estrutural.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2022 | Caderno Azul | Ciências Humanas e suas Tecnologias | Questão 61 | Resposta: E

6 Anjos tronchos no futuro do pretérito

Dos livros que você depositou na arca, Vovô, *A mão esquerda da escuridão* é aquele que mais me impulsionou, como se eu viajasse em uma nave, a desbravar reinos intergaláticos e a palmilhar planetas em universos paralelos aos quais jamais iria, nem em sonho, se não fosse por essa leitura. Talvez seja por conta de tal poder libertador, o qual alcançamos quando em contato com uma obra de arte, que a cúpula mais antiga da Força (responsável por “libertar” a humanidade da Ocupação engendrada por aquelas abjetas criaturas marinhas) tanto teme a vocação dos artistas para liderar uma incontável fuga e para dar um fim à chamada Grande Revolução.

Eu aposto, Vovô, que em 1969 muitos leitores julgaram Ursula como uma escritora ousada devido aos temas tão atuais que atravessam a sua obra, algo certamente inesperado para uma narrativa de ficção científica. Estou certo? Além disso, a escritora estadunidense foi visionária ao pôr em funcionamento um aparelho computacional dotado de inteligência generativa.

– Muito bem. Pergunte à sua máquina aí o que faz de um homem um traidor.

Digitei lentamente nas teclas, que estavam ajustadas para caracteres karhideanos: “O Rei de Argaven de Karhide pergunta aos Estáveis em Hain o que faz de um homem um traidor.” As letras arderam na pequena tela e desapareceram. Argaven observava; seus movimentos inquietos acalmaram-se por um minuto.

Houve uma pausa, uma longa pausa. Alguém, a setenta e dois anos-luz de

distância, sem dúvida digitava febrilmente ordens de pesquisa sobre a língua karhideana no computador linguístico, ou até no computador de armazenamento de filosofia. Finalmente, letras brilhantes voltaram a arder na tela, mantiveram-se suspensas por um tempo e desbotaram lentamente: “Ao Rei de Argaven de Karhide de Gethen, saudações. Não sei o que faz de um homem um traidor. Nenhum homem se considera traidor; isso torna difícil descobri-lo. Respeitosamente, Spimolle G. F., em nome dos Estáveis em Saire, Hain, 93/1491/45.” (Le Guin, 2019, p. 55)

Eu nunca serei um deles, por isso jamais poderei ser chamado de traidor. Minha esperança é a de que esse tal *Ταχυδρομικό Περιστέρι* ignore os comandos desses malditos, entregue em suas mãos a minha carta e você, Vovô, e todos os seus contemporâneos revertam, mas não sei como, a tragédia que nos assola.

Em 2023, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, *Caderno Azul*, apresentou para os candidatos ao ENEM uma questão com um fragmento de duas canções de Caetano Veloso: *Alegria, alegria* e *Anjos tronchos*. Para mim, os versos da segunda me sugeriram, curiosamente e para meu deleite, uma espécie de desforra: *anjos tronchos*! E isso é quase nada para classificar gente gananciosa, que vende a alma sem dar a mínima importância para a vida de milhares de pessoas. Vovô, não se assombre: as ruas em 2178 estão repletas de humanos-humanos compondo, como em um filme de terror, uma horda de zumbis – destes, a esmagadora maioria é vítima de jogos eletrônicos, *bets*, entre outros *tigrinhos* tecnológicos a cuja mordida infelizmente pouquíssimos resistem.

QUESTÃO 18

TEXTO I

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. *Alegria, alegria*. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

TEXTO II

Anjos tronchos

Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis

Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. *Meu coco*. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a

- ☐ A referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
- ☐ B percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
- ☐ C contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
- ☐ D busca constante pela liberdade de expressão individual.
- ☐ E crítica à finalidade comercial das notícias.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2023 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 18 | Resposta: B

Ah, como eu amo os artistas, poetas, escritores, desenhistas, músicos, cantores, bailarinos, escultores, atores... Apesar de todos os pesares, eles ainda existem, resistem, produzindo obras que nos fazem pensar, sentir e prezar pelo que é humano. São eles que, à sua maneira, apropriam-se do que é dado como natureza morta e lhe devolvem a vida com um sopro. Está aí por que não podemos nos esquecer do valor destas alvissareiras palavras (desculpe-me o entusiasmo que fica mais evidente graças à escolha do arcaico adjetivo):

Como se pode ver, na era digital, tanto quanto em outras eras, os artistas lançam-se à frente de seu tempo. Quando surgem novos suportes e recursos técnicos, são eles que tomam a dianteira na exploração das possibilidades que se abrem para a criação. Desbravam esses territórios tendo em vista a regeneração da sensibilidade humana para a habitação e trânsito de nossos sentidos e da nossa inteligência em novos ambientes que, longe de serem meramente técnicos, são também vitais. São os artistas que sinalizam as rotas para a adaptação humana às novas paisagens a serem habitadas pela sensibilidade. (Santaella, 2014, p. 67)

A Força, como é corriqueiro em ditaduras, mantém canais de tevê. Isso mesmo, Vovô, persiste a velha tentativa de controlar o pensamento, ou melhor, o discurso, a narrativa. Sob a chancela de poderosos censores operados por IAs, filmes, programas de auditório, desenhos animados, noticiários, entre outros, são até bastante consumidos por meus contemporâneos; esgotados, muitos se entregam como títeres ao bel-prazer dos manipuladores. Estes, em geral abestalhados por sua ignorância natural e sossegados devido à existência de punições severas como o apagamento de memórias aplicado a rebeldes presos, não viram problema nenhum e autorizaram a exibição de episódios da série de animação *Os Jetsons* nas mídias oficiais de comunicação. Tenho de lhe confessar, Vovô, que sou fã dos personagens e das invencionices de seus criadores, as quais se concretizaram tantos anos depois, como carros voadores e empregadas domésticas robôs, por exemplo. Então, quando bati os olhos na questão 23 da prova do ano de 2023, não pude me conter de alegria.

QUESTÃO 23

TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, *Os Jetsons*.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós?

O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão parecido com a vida.

Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado.

RIBEIRO, A. E. Disponível em: www.rascunho.com.br. Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social.

KHEL, M. R. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(s)

- A censura a formas de expressão femininas.
- B ausência da figura feminina na vida pública.
- C construções imaginárias cristalizadas na sociedade.
- D limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
- E dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2023 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 23 | Resposta: C

Ana Elisa Ribeiro, autora do texto *Pretérito no futuro*, publicado no extinto jornal Rascunho e dado a ler no ENEM de 2023 a milhares de alunos, não escondeu a sua legítima insatisfação diante de demonstrações explícitas de misoginia numa animação que buscava projetar o futuro – *Os Jetsons*. Infelizmente, Vovô, em pleno século XXII, as mulheres seguem precisando lutar por direitos iguais. Como você deve ter notado pelo meu relato, as inteligências artificiais obtiveram vários e vários “êxitos” em muitas frentes, mas não conseguiram eliminar preconceitos da mente dos homens – suspeito que sequer tentaram fazê-lo. O futuro, que triste isso, está repleto de pretérito. Como a estudiosa corretamente afirmou, conforme pesquisa que fiz, “práticas de culturas anteriores não desaparecem repentinamente. Normalmente são reposicionadas (outro termo importante) em um sistema de mídias que se reconfigura, tecnológica e socialmente” (2018, p. 14).

7 Mar calmo nunca fez bom marinheiro

Desde que passei a compreender melhor a distopia em que vivemos, Vovô, e me arrisco a dizer que isso ocorreu em minha tenra infância, comecei a pôr sentido em todos os esforços que meus pais fizeram e fazem a fim de que sigamos escrevendo à mão, consultando fontes de carne e osso quando não sabemos algo, sem ceder à sedução da informação pronta, mastigada... Todos os dias, no trabalho da horta, somos gratos pela força de nossos braços para plantar e para colher nossos alimentos. Somos gratos pelo poder incomparável e insubstituível das nossas mentes, dos nossos cérebros. Não nos renderemos, Vovô, porque alguém deseja pensar por nós. Relendo *1984*, justamente a edição que estava na arca, atrevi-me a sublinhar esta passagem:

“É um inferno, pode dominar você sem você se dar conta. Sabe como ele me dominou? Enquanto eu dormia! Verdade. Eu estava lá trabalhando, tentando fazer a

minha parte – nunca imaginei que tivesse alguma coisa negativa na minha mente. E aí comecei a falar dormindo. Você sabe o que eles me ouviram dizer?”

Ele baixou o tom de voz como alguém obrigado por ordens médicas a pronunciar uma obscenidade.

“Abaixo o Grande Irmão!” Sim, eu disse isso! Disse e repeti, parece. (Orwell, 2009, p. 275)

Esse trecho já é suficiente para despertar em mim os sentimentos que todos nós reprimimos. Abaixo o Grande Irmão! Abaixo a Força! Abaixo a Grande Revolução!

Eu li e reli, Vovô, o texto *A Inteligência Artificial (IA) da economia freelancer está vindo atrás de vocês*. Você há de concordar comigo: o ENEM, com a questão 61 da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, acionava um singelo mas significativo alerta, o de que a classe trabalhadora estava vulnerável à exploração por conta do adequado funcionamento das IAs. Os formuladores de questões para o ENEM, diferentemente da personagem de George Orwell que apenas conseguia se rebelar durante o sono, fizeram-no acordados e bem acordados e contra a Google!

QUESTÃO 61

Por trás da “mágica” do Google Assistant de sua capacidade de interpretar 26 idiomas está uma enorme equipe de linguistas distribuídos globalmente, trabalhando como subcontratados, que devem rotular tediosamente os dados de treinamento para que funcione. Eles ganham baixos salários e são rotineiramente forçados a trabalhar horas extras não remuneradas. A inteligência artificial não funciona com um pozinho mágico. Ela funciona por meio de trabalhadores que treinam algoritmos incansavelmente até que eles automatizem seus próprios trabalhos.

A Inteligência Artificial (IA) da economia freelancer está vindo atrás de você. Disponível em: <https://mittechreview.com.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

O texto critica a mudança tecnológica em razão da seguinte consequência:

- ☐ A Diversificação da função.
- ☐ B Mobilidade da população.
- ☐ C Autonomia do empregado.
- ☐ D Concentração da produção.
- ☐ E Invisibilidade do profissional.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

O meu discurso pode sugerir aos desavisados a falsa ideia de que eu pertenceria à chamada vanguarda do atraso. Longe disso. Reconheço muitos avanços civilizatórios conquistados com o desenvolvimento de tecnologias. Na área da medicina, por exemplo, incontáveis estudos científicos, desde o século XXI, têm garantido mais saúde à vida de milhares de pacientes no mundo todo. Na última

pandemia, Vovô, como você testemunhou, o recurso da telemedicina garantiu atendimento a quem dele carecia – sem que fosse preciso que o enfermo saísse do conforto de sua casa. Essa prestação de serviço de saúde por meio remoto mereceu o devido destaque público no ENEM de 2024, haja vista a questão 15 da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que tratou da novidade.

QUESTÃO 15

Telemedicina é para todos, mas nem todos estão preparados

A telemedicina, nos últimos anos, tem se destacado como uma ferramenta valiosa, proporcionando uma gama de benefícios que vão desde a ampliação do acesso à assistência médica até a otimização dos recursos de todo o ecossistema de saúde.

O governo federal propõe a Estratégia de Saúde Digital, um programa destinado à transformação digital da saúde no Brasil. Seu principal objetivo é facilitar a troca de informações entre os diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde, promovendo a interoperabilidade e, assim, possibilitando a transição e a continuidade do cuidado nos setores público e privado. Também está em discussão um projeto de lei que dispõe sobre o prontuário eletrônico unificado do cidadão, o que indica o quanto o tema está em evidência tanto para os gestores públicos quanto para os privados.

Contudo, é importante reconhecer que nem todas as pessoas estão igualmente preparadas para aproveitar plenamente os cuidados ofertados pela telemedicina. Um dos principais benefícios do atendimento de saúde a distância é a capacidade de superar barreiras geográficas, proporcionando acesso a serviços médicos, especialmente para pacientes que residem em áreas remotas e/ou carentes de certas especialidades médicas, os chamados “vazios assistenciais”. A equidade no acesso é uma questão crítica, uma vez que nem todos têm ao seu alcance dispositivos tecnológicos ou uma conexão à internet que seja confiável, entre outros problemas de infraestrutura. É um desafio tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, que, em muitos casos, não contam com estrutura para o trabalho remoto nem com letramento digital para desenvolver as funções.

OLIVEIRA, D. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

Ao tratar da telemedicina, esse texto ressalta que um dos benefícios dessa tecnologia para a sociedade é o fato de ela

- A** disponibilizar prontuário único do cidadão tanto na rede pública quanto na privada.
- B** oportunizar o acesso a atendimento médico a pacientes de áreas periféricas.
- C** fornecer dispositivos tecnológicos para a realização de exames.
- D** promover a interação entre diferentes especialidades médicas.
- E** garantir infraestrutura para o trabalho remoto de médicos.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2024 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 15 | Resposta: B

Em 2025, os formuladores de questões do ENEM, especificamente no item 5 da prova de Língua Espanhola, por meio do texto *¿Qué es la generación Alfa?* (O que é a geração Alfa?), apresentaram uma lamentável notícia: os seus integrantes, Vovô, seriam

os primeiros a desconhecer muitos aspectos do mundo analógico. Eis o problema em sua fase embrionária. Perdoe-me a metáfora infeliz, mas marcalmo nunca fez bom marinheiro.

QUESTÃO 05

¿Qué es la generación Alfa?

Hacer cortes generacionales no es una ciencia exacta. Sin embargo, según un análisis de 2018 del centro de estudios Pew Research Center, analizar las generaciones ofrece “una manera de entender cómo los acontecimientos globales y los cambios tecnológicos, económicos y sociales interactúan para definir la forma en que la gente ve el mundo”. Y está claro cómo ve el mundo la próxima generación: a través de una pantalla.

“Antes las generaciones se definían a partir de sucesos históricos o sociales importantes. Hoy se delimitan por el uso de determinada tecnología”, le explica a BBC Mundo un psicólogo, docente, escritor y experto en el uso — y abuso — de las redes sociales.

Ninguna de las generaciones anteriores será comparable a nivel digital con los Alfa, que, como contraparte, serán la primera a la que le serán ajenos muchos aspectos del mundo analógico.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 maio 2024 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “a través de una pantalla” evidencia que a geração Alfa estabelece com o mundo uma relação marcada pelo(a)

- A** conflito etário.
- B** efemeridade da tecnologia.
- C** dependência de recursos digitais.
- D** valor dos acontecimentos sociais.
- E** indiferença em relação a fatos históricos.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2025 | Caderno Azul | Língua Espanhola | Questão 5 | Resposta: E

8 Manuscrito encontrado numa garrafa

É chegada a hora do adeus, Vovô, é tempo de pôr um ponto-final nesta carta e nesta pesquisa, as quais me serviram até agora como uma espécie de tábuade salvação.

Não estou certo de que meus escritos o encontrarão nesse passado tão distante. Mesmo assim, não posso deixar de nutrir esperanças de que as minhas palavras, como um manuscrito a ser encontrado numa garrafa por um naufrago numa ilha deserta, fortalecerão as suas crenças num futuro melhor. E, para tanto, é preciso que todos resistamos aos apelos e às seduições da cibercultura e de seus adeptos que não aprenderam a dar valor aos afetos, ao amor, à vida real fora das telas...

Ainda que pareça inapropriado para um desfecho de uma missiva de teor alarmante, quero

recordar um conselho da autora de *O cérebro no mundo digital* aos responsáveis pelas próximas gerações:

(...) quando os pais leem histórias com os filhos em e-books, as interações se concentram frequentemente nos aspectos mais mecânicos e lúdicos, e menos no conteúdo, nas palavras e ideias contidas nas histórias. A maioria dos pais se sai melhor em promover a linguagem e ajudar a esclarecer conceitos para crianças em idade pré-escolar se estiver lendo livros físicos. (Wolf, 2019, p. 166)

Que lembremos sempre que “ler para crianças é um ato de amor”, como ressaltou o texto da questão 44 do ENEM de 2025. Quem sabe assim, Vovô, venceremos essa e outras concorrências aparentemente imbatíveis?

QUESTÃO 44**Porque ler para crianças é um ato de amor**

Parece que, com o avanço da tecnologia, os livros têm enfrentado cada vez mais concorrência. Por isso, é nossa função lembrar a importância da leitura em todas as fases da vida, mas principalmente na primeira infância (entre 0 e 5 anos), quando o desenvolvimento das crianças acontece de forma mais intensa.

O ato de ler com uma criança ou ler para ela vai muito além de apenas aproveitar uma história em conjunto. É um laço de amorosidade, porque oferece a ela ferramentas que vão ajudá-la a crescer forte e independente.

Se você precisa de uma motivação extra para entrar nessa rede de incentivo, fique ligado nos motivos a seguir. Adotar esse hábito em casa:

- 1 – cria um laço emocional com a criança;
- 2 – ajuda no desenvolvimento das capacidades cognitivas;
- 3 – ensina sobre o mundo;
- 4 – incentiva o processamento de informações e a imaginação.

Disponível em: www.huffpost.com.br.

Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Para persuadir o interlocutor sobre a importância de ler para as crianças, esse texto recorre à estratégia de

- A** propor uma condição aos pais, pelo emprego da conjunção “se”.
- B** relativizar a opinião apresentada pelo autor, com o uso de “Parece que”.
- C** empregar uma linguagem metafórica, com o uso da expressão “laço de amorosidade”.
- D** enumerar razões pertinentes a esse ato, como no exemplo “ensina sobre o mundo”.
- E** implicar o autor do texto como corresponsável pela campanha, pelo uso de “é nossa função”.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 7 jun. 2026.

ENEM 2025 | Caderno Azul | Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Questão 44 | Resposta: D

Com todo o meu respeito e carinho,
Afonso.

P.S.: Κάπου, κάτι απίστευτο περιμένει να ανακαλυφθεί.
(Carl Sagan)

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2022: 1º dia: caderno 1 – azul*. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2023: 1º dia: caderno 1 – azul*. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf.

[baritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf](#). Acesso em: 7 jun. 2026.

[sendo-questionada.ghtml](#). Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2024: 1º dia: caderno 1 – azul*. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2025_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2023.

VEIGA, José J. *Sombras de reis barbudos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2025: provas e gabaritos*. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 7 jun. 2026.

WELLS, H. G. *A máquina do tempo*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Contexto, 2019.

LE GUIN, Ursula K. *A mão esquerda da escuridão*. São Paulo: Aleph, 2019.

HAIDT, Jonathan. *A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

KEYES, Daniel. *Flores para Algernon*. São Paulo: Aleph, 2018.

ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PELT, Eder van. O tecnototalitarismo e os riscos para a democracia e para os sujeitos. *Revista Estudos Avançados (USP)*, São Paulo, volume 38, p. 105-121, 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTAELLA, Lucia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2014.

SILVA, Victor Hugo. Instagram e Facebook usam suas fotos e textos para treinar IA: por que a prática está sendo questionada? *G1*, 1 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/07/01/instagram-e-facebook-usam-suas-fotos-e-textos-para-treinar-ia-por-que-a-pratica-esta->